

CORREIO DA LAVOURA

NOVA IGUAÇU (RJ), 24—XII—1970



SUPPLEMENTO DE NATAL

NESTE SUPLEMENTO:

- Mário de Andrade — p. 2
- José Brigagão Ferreira — p. 2
- A História do Presépio de Natal no Brasil — p. 7
- Natal: a origem e os cerimoniais associados do grande dia — p. 3
- Mestre Antônio — p. 12
- Olavo Bilac — p. 9
- Cial Brito — p. 9
- Sugestões para o Natal — p. 11
- Palavras Cruzadas — p. 11

LAVOURA
27 de dezembro de 1970 M. 2.700

O YÁZIGI
DE NOVA IGUAÇU
DESEJA LHE
PAZ E ALEGRIA
NESTE NATAL
E ANO NOVO

Editais de casamento (Vila de Cava)
Em meu cartório estão arquivados os editais de casamento de:
— Ivan Salvador da Costa e Joana Correia dos Santos, brasileiros, solteiros, servente e doméstica, ambos residentes à Estrada da Laurence, s/n, em Tiquá, este distrito.
— Waldir da Conceição Brito e Rita Lima dos Santos, brasileiros, solteiros, servente e doméstica, ambos residentes neste distrito.
— Homero Cleto Gomes e Lúcia Fiamma Pereira, brasileiros, solteiros, industrial e doméstica, residente à rua Maria José, n. 17, em Figueira, neste distrito e da Estrada de Iguaçu, s/n, Figueira.
— Cecílio Pereira Sales e Dely Moreira da Jesus, brasileiros, solteiros, servente e doméstica, ambos residentes à rua E. n. 6, em Miguel Couto, neste distrito.
Quem souber de impedimento, acuse-o.
Vila de Cava, 23—12—1970.
Fernando Di Gregorio Brigagão
Oficial do Registro Civil

amos cordialmente os nossos amigos e Clientes, desejando-lhes um Natal e um Ano Novo prósperos.

Veículos Ltda.
de NILSON RISSO
Moura, 788 a 746 — Nova Iguaçu
Tels. 3324 e 3071

este Natal
ARMÁCIA DO K-11 LTDA.,
menores preços da praça.
ARMÁCIA K-11 LTDA. (de Machado) aproveita o ensejo e a preferência dispensada durante 1970, desejando aos fregueses **NATAL FELIZ** e um **NOVO** ano de saúde, paz e prosperidade.
Lacerda, 365 — Tel.: 3152
— Nova Iguaçu — RJ



O PERU DE NATAL

(Do livro Contos Novos, São Paulo, Martins — 1947 — pp. 96/98).

MARIO DE ANDRADE

Bom, principiou-se a comer em silêncio, lutosos, e o peru estava perfeito. A carne mansa, de um tecido muito tênue bojava fagueira entre os sabores das farofas e

do presunto, de vez em quando ferida, inquietada e redesejada, pela intervenção mais violenta da ameixa preta e o estôrvo petulante dos pedacinhos de noz. Mas



Mário de Andrade num parque infantil (1936), em foto de B. J. Duarte — Grandes Personalidades da Nossa História — Ed. Abril Cultural, 1970 — S. Paulo — p. 635, Vol. IV.

papai sentado ali, gigantesco, incompleto, uma censura, uma chaga, uma incapacidade. E o peru, estava tão gostoso, mamãe por fim sabendo que peru era manjar mesmo digno do Jesusinho nascido.

Principiou uma luta baixa entre o peru e o vulto de papai. Imaginei que gabar o peru era fortalecê-lo na luta, e, está claro, eu tomara decididamente o partido do peru. Mas os defuntos têm meios visguentos, muito hipócritas de vencer; nem bem gabei o peru que a imagem de papai cresceu vitoriosa, insuportavelmente obstruidora.

Só falta seu pai. Eu nem comia, nem podia mais gostar daquele peru perfeito, tanto que me interessava aquela luta entre os dois mortos. Cheguei a odiar papai. E nem sei que inspiração genial, de repente me tornou hipócrita e político. Naquele instante que hoje me parece decisivo da nossa família, tomei aparentemente o partido de meu pai. Fingi, triste:

— E mesmo... Mas papai, que queria tanto bem a gente, que morreu de tanto trabalhar pra nós, papai lá no céu há de estar contente... (hesitei, mas resolvi não mencionar mais o peru) contente de ver nós todos reunidos em família.

E todos principiamam muito calmos, falando de papai. A imagem dele foi diminuindo, diminuindo e virou uma estrelinha brilhante do céu. Agora to-los comiam o peru com sensualidade, porque papai fôra muito bom, sempre se sacrificara tanto por nós, fôra um santo que "vocês, meus filhos,

nunca poderão pagar o que devem a seu pai", um santo. Papai virou santo, uma contemplação agradável, uma inestorável estrelinha do céu. Não prejudicava mais ninguém, puro objeto de contemplação suave. O único morto ali era o peru, dominador, completamente vitorioso.

Minha mãe, minha tia, nós, todos alagados de felicidade. Ia esquecer "felicidade gustativa", mas não era só isso não. Era uma felicidade maiúscula, um amor de todos, um esquecimento de outros parentescos distraidores do grande amor familiar. E foi, sei que foi aquele primeiro peru comido no recesso da família, o início de um amor nôvo, recomodado, mais completo, mais rico e inventivo, mais complacente e cuidadoso de si. Nasceu de então uma felicidade familiar pra nós que, não sou exclusivista, alguns a terão assim grande, porém mais intensa que a nossa mãe é impossível conceber.

Mamãe comeu tanto peru que um momento imaginei, aquilo podia lhe fazer mal. Mas logo pensei: ah, que faça! mesmo que ela morra, mas pelo menos que uma vez na vida coma peru de verdade.

A tamanha falta de egoísmo me transportara o nosso infinito amor... Depois vieram umas uvas leves e uns doces, que lá na minha terra levam o nome de "bem-casados". Mas nem mesmo este nome perigoso se associou à lembrança de meu pai, que o peru já convertera em dignidade, em coisa certa, em culto puro de contemplação.

NUNCA HOUVE COMUNICADOR IGUAL

JOSÉ BRIGAGÃO FERREIRA

O Papa da Teoria da Comunicação nos dias de hoje é H. Marshall Mc Luhan e seu primado se deve à clareza com que descobriu na tradição oral, na imprensa, na máquina de escrever, no telégrafo, no automóvel, no cinema, na tevê, no rádio, nos anúncios, nos jogos, no telefone, na automação (nesse cipó que complica e encarece, tanto quanto infertiliza e ameniza a vida, cria mais impostos e gera pagamentos a prestações), o complexo condicionante da manifestação da sociedade.

O meio de comunicação — diz Mc Luhan — é a mensagem e a busca da mensagem exata, impactante, condensada quase sempre em uma frase de duas ou três palavras. É trabalho para cujas privilegiadas, em que entram psicólogos, sociólogos, redatores, a bolar ideias, a armar efeitos, a recorrer até a estonteantes computações.

Com isso, ficou fácil ganhar dinheiro, vender eleições, criar fama, consolidar o regime e manobrar a massa, agora conhecida e denominada sociedade de consumo: compramos, comemos, bebemos, lemos, repetimos de acordo com o que nos mandam, através de frases curtinhas e certeiras, os grandes mestres da comunicação.

Em geral muito mais sábios que sábios. No decurso da história do mundo, quem tem sido o maior comunicador jamais existente, aquele que se revelou inextinguível na precisão das palavras, impecável na adequação das frases, sucinto na formação do pensamento e capaz de emitir uma mensagem de curso forçado entre os povos?

Cristo revolucionário é, realmente, o campeão da comunicação universal.

Suas concepções revolucionárias, impregnadas do mais puro humanismo e reveladas através de frases simples na enunciação e fáceis de repetição, fizeram

dê-lo um líder de massas, capaz de influenciar até mesmo os que não o seguem nem dê-lo se ocupam.

É surpreendente que assim o seja e assim êle tenha varado dois séculos de tropeços, de obstáculos, de progresso científico e de mutações sociais inesperadas.

O Natal, como o nome indica — o dia do nascimento de Cristo —, continua puro em sua significação e extensão: é feriado no mundo inteiro, é festa em toda a parte, é agitação e alegre ansiedade em todos os corações, é sentimento diferente (consciente ou não) e, sobretudo, é desejo de se dar, de distribuir felicidade, de se comunicar.

Todos têm uma mensagem e querem dizê-la e se esforçam em materializá-la em presentes ou projetá-la nos abraços indiscriminados, que significam dar de si, esbanjar um sentimento realmente sentido.

É evidente que o comércio da data para aproveitar-lhe o influxo, promovendo melhores negócios. Mas até isso é uma confirmação do fácil universalismo do motivo.

Consulte-se a série estrangeira de cartões de Boas Festas e verifiquem-se as expressões natalinas nas diversas línguas, a força comunicativa das frases, sua doçura verbal que vai direta ao sentimento, derruindo a maldade, a dureza e também a indiferença.

A personificação comercial do Natal, na figura de Papai Noel, pode sofrer variações, e até contestações nacionalistas como aconteceu aqui mesmo no Brasil quando se pretendeu trocá-lo pelo Vovô Índio.

Mas o motivo central, a grande mensagem, continua invariável na graciosa figurinha do Cristo menino.

É inegável o declínio da crença na concepção divina de Jesus, consubstanciada na Semana Santa, que é, para os católicos, o marco da extra humanidade de Cristo, sua

transubstanciação final caracterizada pela apoteose da Ressurreição.

Esse aspecto da existência do grande líder humano não tem resistido ao progresso científico.

Os povos não cristãos não comemoram a Semana Santa, mas todos os povos sentem e se sensibilizam com a data do nascimento de Cristo, deixando-se impregnar efusivamente pelo espírito do Natal.

E de ver-se as cidades da Europa, da América e da Ásia, religiões e culturas tão diferentes, preparando-se em galas de luzes e cor, lindas em seus efeitos, agitadas mais de um mês antes para a grande comunicação do Natal.

E é ou não tocante, ouvir-se de todo o mundo, sem exceção, os votos de Boas Festas; é ou não enternecedor ouvir a charanginha alinhadamente desafinada do Exército da Salvação, a expor o painel simbólico que pretende colher de muitos para dar a muitos; não dá que pensar ver os grandes líderes do mundo saudando seus povos esquecidos mesmo da oposição que não os apóia; e saber que até os vietcongs gozam nesse dia uma trégua nos bombardeios para comerem na paz transitória sua ceia natalina; e saber que todas as misérias toleradas, as violências cometidas, as discriminações contemporizadas, as injustiças desenxergadas, são incompatíveis com o grande dia do nascimento do Cristo — o comunicante mor, o amolecedor de corações, o enternecedor de despotas, de regimes, de ditadores, de reis, de banqueiros (até) e de todos?

Seria exagero atualizar o símbolo e dizer que no Natal somos todos robôs da bondade de Cristo homem? "Paz na terra aos homens de boa vontade!"

"Amai-vos uns aos outros!"
Extraordinárias mensagens do maior comunicador, que por elas se trombicou, embora nelas se eternize!

Associando-se às comemorações da data máxima da Cristandade — o nascimento do Menino Jesus — desejamos aos distintos clientes e amigos os melhores votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

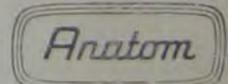
CASA SOARES TINTAS

Trav. 13 de Março, 126 — tel. 2626 — Nova Iguaçu
Filial — Praça dos Estudantes, 77 — tel. 2095 — Nilópolis

OCAR — Comércio e Representações Ltda.

REPRESENTANTE

Colchões



Associando-se às comemorações da data magna da Cristandade, deseja aos seus clientes e amigos os melhores votos de Feliz Natal e próspero Ano Novo.

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 34 - Loja 6 - N. IGUAÇU

Natal



A primeira referência aos festejos da Natividade é atribuída a S. Clemente I, Papa de 97 A. D. Outra tradição diz que o Natal foi celebrado pela primeira vez em 98 A. D. S. Telésforo, Papa de 125 a 136 A. D. foi quem, segundo se atribui, instituiu os cânticos de Natal e quem ordenou que observassem o dia como festa somente em 129 A. D. A época das cerimônias festivas variava de 4 de janeiro, 2 de fevereiro, 2 de março, 19 de abril, 30 de maio, 29 de setembro, de acordo com

Que as alegrias
Nôvo que se anuncia

São os mais si



Natal: a origem e os cerimoniais associados ao grande dia

Coligidos por CLARK KINNAIRD



e homens do mar começou entre os gregos e romanos.

Desde o ano 400 A.D., o Natal é observado em 25 de dezembro pela maior parte do mundo cristão. A Igreja grega continuou a celebrá-lo 13 dias mais tarde pelo fato de conservar o antigo calendário Juliano, reformado pelo Papa Gregório XIII em 1582.

Santo Agostinho de Cantuária introduziu o Natal na Inglaterra em 604 A.D. Na época de Alfredo, o Grande (871-899), as festividades natalinas de 12 dias achavam-se tão enraizadas na Grã-Bretanha que os dinamarqueses escolheram tal ocasião para invadir o reino.

S. Bonifácio introduziu o Natal na Alemanha em 754 A.D. Atribuem a ele ter convertido à tradição cristã decorar a fogueira de tradição pagã.

O Advento, comemorado nos quatro domingos antes de Natal, começou a ser observado, de modo geral, no século IX.

"Good King Wenceslaus" (O Bom Rei Wenceslaus) morreu em 935 A.D. (O hino de Natal que se refere a ele foi escrito pelo Reverendo J. M. Neale, no século XIX).

Nas Américas, talvez tenham comemorado o Natal pela primeira vez no século XI, com os noruegueses que passaram o inverno em "Vinland". Os membros da expedição de Cristóvão Colombo passaram o Natal de 1492 na ilha que é hoje Haiti, em La Navidad, a nova fortaleza que recebeu o nome em honra da Natividade.

Dizem que a Creche foi instituída por S. Francisco de Assis em Greccio, Itália, na véspera do Natal de 1224.

"Adesta Fideles" é atribuído a S. Boaventura, que morreu em 1273.

O cartão de saudações natalinas mais antigo que se conhece é uma xilogravura rústica que data da Alemanha do século XV.

"As Fábulas de Esopo", que talvez possam ser chamadas as mais antigas histórias de Natal para crianças, foram impressas

em inglês por William Caxton, em 1484. No ano seguinte Caxton imprimiu a primeira edição de "O Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda", de Sir Thomas Malory.

Wynken de Word imprimiu na Inglaterra, em 1521, a primeira coleção de cânticos de Natal.

As máscaras e espetáculos da época do Natal foram apoiados por Henrique VIII (1509-1547) e patrocinados depois por sua filha, a Rainha Isabel I, o que deu começo ao teatro inglês popular.

O cântico "From Heaven Above I Come to You" (Lá dos céus eu venho a você) foi composto por Martinho Lutero para um de seus filhos, no Natal de 1535.

Como parte das comemorações de Natal na Inglaterra, desde 1596, tornaram-se tradicionais, nas mesas das festividades, os pastelões de carne.

Em seu "Visita a Londres", John Stow descreveu, em 1598, como: "as passagens e árvores das ruas estão repletas de azevinho, hera, louro e tudo o que, nessa época do ano, obtém de verde".

Shakespeare escreveu "Noite de Reis" em 1599.

Os colonizadores franceses comemoraram o Natal na Nova Inglaterra, na Ilha St. Croix, Maine, em 1604 — ou melhor, 16 anos antes dos "pilgrims" desembarcarem do "Mayflower" em Plymouth Rock.

A mais antiga menção à árvore de Natal acha-se numa carta escrita por um viajante, na Abscisia, em 1605: "No Natal, arrumam as figuras nas salas de Strasburg e nelas penduram rosas feitas de papel de diversas cores, maçãs, biscoitos, peixinhos dourados, balas, etc."

O Dia de S. Nicolau, com sua tradição de troca de presentes, foi levado à América do Norte pelos colonizadores da Nova Holanda, em 1620. A proa do navio era adornada com a cabeça de S. Nicolau, e foi nesse barco que veio um dos primeiros grupos de colonos.

O governo puritano inglês (Cromwell) proibiu os festejos de Natal em 1643. Mas eles reverteram na Inglaterra sob a monarquia Stuart restaurada. A interdição só foi revogada na Nova Inglaterra em 1679.

O cântico de Natal mais antigo que se conhece foi escrito na América do Norte. Chamava-se "Jesus nasceu" e foi escrito pelo Padre John de Brebeuf, S. J., por volta de 1650 (na língua Huron). Adaptou a música de uma canção folclórica francesa.

O peru foi introduzido como peça de resistência das celas de Natal na Europa, por intermédio das colônias americanas, no século XVII. Antes disso, a preferência era pelo javali, pavão, cisne e ganso. (Os perus foram levados para a Europa pelos exploradores espanhóis, que os encontraram como aves domésticas entre os astecas do México).

O "plum-pudding" tornou-se popular na Inglaterra no século XVIII. Joseph Addison (1672-1719) escreveu no "The Tatler": "Nenhum homem dá mais rigidez à virtude peca pelo excesso de plum-pudding" ou "plum-porridge" porque eles são a primeira parte do jantar".

"O Messias" foi escrito por George Frederick Handel (1685-1759).

As primeiras árvores de Natal na América surgiram em 1710, mais ou menos, com os colonizadores alemães da Morávia, que se estabeleceram na Pensilvânia e nas Carolinas.

As pantomimas de Natal na Inglaterra começaram, segundo se acredita, em 1717, com a que foi apresentada por John Rich no Lincoln's Inn Theatre, no "Dia das Calças". Rich apresentou anualmente novas pantomimas, até morrer, em 1761.

"Alegria para o Mundo" foi escrito por Isaac Watts em 1719. No século XIX davam-no como sendo do "Messias" de Handel.

A primeira audição de "Oração de Natal", de J. S. Bach, teve lugar em Leipzig, em 25 de

dezembro de 1734.

"Obra, Cantam os Anjos" foi escrito por Charles Wesley em 1739, adaptado à música de Felix Mendelssohn em 1855.

A cidade de Betlem, na Pensilvânia, recebeu tal nome na véspera de Natal de 1741, quando o Conde Nicolau von Zinzendorf matou à frente de seus compatriotas da Morávia, num cerimonial de cantos de Natal e velas acesas, comemorando a Natividade.

O General George Washington aproveitou-se da preocupação dos mercenários hesitantes com as festas de Natal e ganhou uma vitória épica em Trenton, Nova Jersey, na noite de Natal, de 1776.

Sir Walter Scott escreveu (1808): "Marrion" com seus versos animadores. A Inglaterra era a alegre Inglaterra quando o velho Natal trouxe seus esportes de verão.

"Noite Silenciosa" foi composta por Joseph Mohr e Franz Gruber na véspera do Natal de 1818.

"Natal em Bracebridge Hall" de Washington Irving foi inspirado numa visita do escritor à mansão de Yorkshire, em 1820.

Em 1822, Clement Clarke Moore, um nova-iorquino, escreveu "Uma Visita de S. Nicolau", publicada pela primeira vez em 1823.

Hans Christian Anderson (1805-1875) escreveu "A Figueira" em 1828.

A flor chamada na América Central "Flor da Noite Buena" (flor da Noite Santa, ou da Véspera de Natal) recebeu o nome de "poinsétia" nos Estados Unidos, quando Joel R. Poinsett, ministro do México, para lá a levou em 1828.

Os alemães que trabalhavam na casa da Rainha Carolina introduziram a árvore de Natal na Inglaterra, em 1839.

Charles Dickens escreveu seus famosos "Contos de Natal" em 1843.

Dizem que os primeiros cartões de Natal, feitos para venderem em Leipzig, em 25 de

(Conclui na 10ª pág.)

A primeira referência aos festejos da Natividade é atribuída a S. Clemente I, Papa de 88 a 97 A.D. Outra tradição diz que o Natal foi celebrado pela primeira vez em 98 A.D.

S. Telésforo, Papa de 125 a 136 A.D. foi quem, segundo se atribui, instituiu os cânticos de Natal e quem ordenou que observassem o dia como festa solene em 129 A.D. A época dessas cerimônias festivas variava de 6 de janeiro, 2 de fevereiro, 25 de março, 19 de abril, 20 de maio, 29 de setembro, de acordo com os diferentes calendários em uso.

S. Júlio, Papa de 337 a 352 A.D., depois de ordenar que os teólogos fizessem um estudo, decretou o dia 25 de dezembro como a data mais correta para o nascimento de Cristo. Nos documentos romanos referem-se ao Natal de 25 de dezembro como celebrado pela primeira vez em 354 A.D.

S. Nicolau, Bispo de Mira, morreu em 6 de dezembro, mais ou menos em 343 A.D. Sua reputação de protetor de crianças

Que as alegrias do Natal tragam Paz e Prosperidade no Ano

Nôvo que se anuncia!

São os mais sinceros votos do

POSTO
Sta. Malilde LTDA.

Emílio Morano

Lavagem e lubrificação — Dia e Noite

Rua Dr. Athayde Pimenta de Moraes, 220

2040 — NOVA IGUAÇU



IGUAL
AO FERREIRA

nal caracterizada pela apoteose da existência do grande líder humano progresso científico.

crístãos não comemoram a Semana povos sentem e se sensibilizam com to de Cristo, deixando-se impregnar espírito do Natal.

idades da Europa, da América e da culturas tão diferentes, preparando-se cor, lindas em seus efeitos, agitados ntes para a grande comunicação do

ante, ouvir-se de todo o mundo, sem e Boas Festas; é ou não entendedor e alinhadamente desafiada do pre- expor o painel simbólico que dá que vitos para dar a muitos; não dá que des líderes do mundo saudando seus mesmo da oposição que não os apóia; vietcong gozaram na paz transitória os para comerem na paz transitória e saber que todas as misérias con- cometidas, as discriminações con- justias desenxergadas, são incompa- dia do nascimento do Cristo — o amolecedor de corações, o entena- de regimes, de ditadores, de reis, de de todos?

atualizar o símbolo e dizer que no robos da bondade de Cristo homem! omens de boa vontade!"

aos outros!"

mensagens do maior comunicador, mbicou, embora nelas se eternize!

e Representações Ltda.

Anatom

comemorações da data andade, deseja aos seus os melhores votos de Feliz Ano Nôvo.

EXOTO, 34 - Loja 6 - N. IGUAÇU



A PRIMEIRA ARVORE DE NATAL

Contam as lendas que na noite do nascimento de Jesus, na terra gelada e dura, sob os pés da Virgem, uma árvore floresceu, abrindo-se nela, com todo o seu esplendor, a "Rosa de Jericó", vestindo-se de folhagens e frutos. E então surgiu a primeira árvore de Natal...

Que as bênçãos do Senhor protejam o seu lar e seu trabalho, renovando para o Ano Novo os instantes felizes dos dias que se vão.

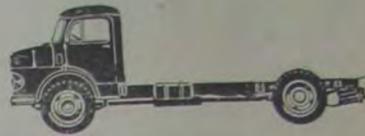
A Normalista

PAPELARIA — ARTIGOS DE ESCRITÓRIOS, FILATELIA E NUMISMÁTICA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 43 — NOVA IGUAÇU



Concessionários MERCEDES-BENZ



VENDA DE VEÍCULOS E PEÇAS OFICINA ESPECIALIZADA

Rio Diesel S. A. Comércio e Representação

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NÓVO

Av. Getúlio Moura, 1170 a 1186 — Tels. 2654 e 3174 — NOVA IGUAÇU

BAZAR AMERICANO

DE

Abílio Augusto Pulso

Deseja externar os votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, agradecendo o apoio recebido no transcurso do ano findo.



Av. Mal. Floriano Peixoto, 2.046 — Nova Iguaçu



Ao findar mais este ano de trabalho, vimos externar nosso agradecimento a todos os nossos fregueses, amigos e fornecedores, bem como a todos aqueles que, de alguma forma, conosco colaboraram, desejando-lhes um FELIZ NATAL com realização de seus mais caros desejos no Ano Novo de 1971.



VIDRAÇARIA IGUAÇU

VIEIRA & IRMÃO LTDA.

Grande sortimento em brinquedos e artigos finos para presentes

Trav. Des. Acácio Aragão (antiga 13 de Março), 59 e 67 — Tel.: 2308

Praça Rui Barbosa, 13 — Nova Iguaçu

PÔSTO ESSO N. S.ª APARECIDA

— de —

UMBERTO AMBROSI



Que a satisfação do Natal prolongue a felicidade para todo o Ano Novo, que desejamos seja completo de realizações e felicidades.

RUA D. WALMOR, 88 — TEL. 2114 — NOVA IGUAÇU

Escritório Técnico Contábil e Jurídico Iguaçu ESTECO

Direção de: COPERTINO DA SILVA BICA — CUSTÓDIO DOMINGUES CORREA JR. — DR. VALTER DE FARIA PEREIRA



Formulam os mais sinceros votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo

R. Getúlio Vargas, 20 — R. Dr. Moacir Marques Morado, 19 — Tel. 2484 — Nova Iguaçu

Quando se comemora mais um dia do nascimento do Menino Jesus

Lojas ALEX

deseja a seus clientes e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Artigos masculinos de qualidade comprovada

RUA DO OUVIDOR, 55/57 — Tel. 2690 — NOVA IGUAÇU

Casa Mercúrio de Ferragens Ltda.

Guilhermino Augusto de Moraes Antonio José de Almeida Júnior

Com os votos de um Feliz Natal e um Ano Novo pleno de realizações, agradecemos a sua gentil preferência, esperando continuar bem servindo.



Av. Mal. Floriano Peixoto, 2210 Tels.: 2047 e 2048 — NOVA IGUAÇU

MAGAZIN BOSSA NOVA

AV. NILO PEÇANHA, 42 — Tel. 2154 — NOVA IGUAÇU

Que todas as mensagens recebidas se transformem em realidade é o que lhe desejamos sinceramente. Feliz Natal, Feliz Ano Novo.



As organizações lideradas pelo

SR. IVAN DA SILVA VIGNÉ,

desejam aos seus distintos clientes
e amigos **FELIZ NATAL** e um **Ano Nôvo**
pleno de realizações e
bons negócios



Pedreira Vigné Ltda.

Av. Abílio Augusto Távora, 1061 - tel. 2430

Transportadora Vigné Ltda.

Av. Abílio Augusto Távora, 1061 - tel. 2430

**Representação e Comércio de Bebidas Iguaçu
Ltda.**

(Revendedora dos produtos ANTARTICA neste Município)

Av. Getúlio Moura, 674 - tel. 2704

Transportadora Pinguim Ltda.

Av. Getúlio Moura, 674 - tel. 2704

VEÍCULOS E PEÇAS
ESPECIALIZADA

io e Representa õ s

CLIENTES E AMIGOS

ÓSPERO ANO NÓVO

e 3174 — NOVA IGUAÇU



para todo o Ano Nôvo, que

ies e felicidades.

— NOVA IGUAÇU

Jurídico Iguaçu



atal e próspero Ano Nôvo

19 — Tel. 2484 — Nova Iguaçu

imento do Menino Jesus

EX

e um próspero Ano Nôvo.

e comprovada

— NOVA IGUAÇU

rragens Ltda.



47 e 2048 — NOVA IGUAÇU

formem em realidade é o

Natal, Feliz Ano Nôvo.



NO MOMENTO EM QUE A HUMANIDADE COMEMORA MAIS UM NATAL, FESTA MÁXIMA DA CRISTANDADE, OS TITULARES E AUXILIARES DOS CARTÓRIOS DE NOVA IGUAÇU DESEJAM A SEUS DISTINTOS CLIENTES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E SINCEROS VOTOS PARA QUE O ANO NOVO QUE SE AVIZINHA SEJA A REALIZAÇÃO DE TODOS OS SONHOS DE PAZ, ALEGRIA E PROSPERIDADE.



CARTÓRIO DO 1.º OFÍCIO
MARIA LUIZA MELO E SILVA
RUA GETÚLIO VARGAS, 22 — TEL. 2172

CARTÓRIO DO 2.º OFÍCIO
GETULIO MOURA FILHO
AMAURY PIMENTA DE MORAES
Tabelião substituto
R. Getúlio Vargas, 113 — Tel. 2145

CARTÓRIO DO 3.º OFÍCIO
MARGARIDA MARIA GASPAR GOMES
Tabelião
DIVALICE REZENDE SOARES
Tabelião Substituto
R. Getúlio Vargas, 42 — Tel. 2194

CARTÓRIO DO 4.º OFÍCIO
ALUIZIO PINTO DE BARROS
Tabelião Substituto
LAIS SA DO AMARAL
R. Getúlio Vargas, 62 — Nova Iguaçu

CARTÓRIO DO 5.º OFÍCIO
HERMES GOMES DA CUNHA
R. Getúlio Vargas, 90 — Tel. 2508

CARTÓRIO DO 7.º OFÍCIO
ARMANDO SA BITTENCOURT
Edifício do Fórum Itabaiana

CARTÓRIO DO 9.º OFÍCIO
NILZA DONNI PAIXÃO
e seus auxiliares
R. Getúlio Vargas, 37 — Tel. 2164

CARTÓRIO DO 10.º OFÍCIO
Tabelião Substituto em exercício
DOMINGOS ANTÔNIO PALMEIRA NETO
R. Getúlio Vargas, 118 — Tel. 2752

CARTÓRIO DO 11.º OFÍCIO
DARCILIO AYRES RAUNHEITTI
Tabelião Substituto
ERY LIMA CAETANO
R. Getúlio Vargas, 56 — Tel. 2362

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL
CYRENE DE M. L. FORTUNA
Tabelião
MARIA TANNY DE J. FLUGEL
Tabelião substituto
Av. Mal. Floriano Peixoto, 1962 - tel. 2323

CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL
JÉSUS BAESSO
R. Feliciano Sodré, 1915 — tel. 7249
MESQUITA

Com a aproximação das festas de Natal e fim de ano, queremos agradecer a nossos clientes e amigos, tão necessária colaboração que tivemos em 1970.

Ao ensejo de nos congratularmos pela passagem do Natal, esperamos contar com o mesmo apoio para 1971, desejando que lhe seja o ano novo ponteadado de grandes realizações.



COMPANHIA CANETAS COMPACTOR

ROD. PRESIDENTE DUTRA, Km 18,5 — TELS. 2479 / 2579
— NOVA IGUAÇU —

Lanchonete e Restaurante Serra da Estrela

Sob a direção de CÂNDIDO LINO e família, deseja a seus amigos e fregueses os melhores votos de FELIZ NATAL e muita prosperidade no decorrer do ANO NOVO.

- Especialidade em lanches finos
- Menu variado
- Ambiente familiar

Rua do Ouvidor, 56 — Nova Iguaçu - RJ

Muitos e interessantes são os desfiles a respeito do presépio natalino de Cristo emocionando a sua alegria com uma porção de muita beleza. De certos alguns desses costumes. Vamos

QUEM FAZ UM... D
No Brasil, as duas maiores festas são o Natal e o Ano Bom. Cada, quando o Natal se aproxima, o presente que há de pedir e o E de ver a alegria e o E procura de musgo para forrar as brilhantes para limpar as rodas e dos rios, de areia branca por onde há de passar os nhos por onde há de passar às vezes, leva dias e dias, e a ação da garotada que, por férias escolares.
Curioso é o costume que se épio uma vez, deve armá-lo para ter sorte nos estudos que ganha o céu quem assim tradição é tão forte e o t geralmente os que armaram nuam a armá-lo por muitos anos. Outro costume é o de vit tal, pelo menos sete presépios nos esse, segundo diz o povo que Maria e José percorreram lugar que os acolhesse. Diz sim fizem estarão pondo do Menino Jesus.

O QUE SÃO A
Nos Estados do Norte o Ano Bom é rico de festas. Trata-se de uma representação e danças que um grupo vestidos fazem diante do presépio daquele teatrinho de que falamos páginas atrás de que nascimento de Jesus outro e se tornou conhecida Em Portugal eles foram dança em mudança, vieram ram diversos nomes como, "neirada", etc. Uma espécie de os colonos e se transformaram pastoris.

A gente que está à volta do bandolim, cavaquinho, clarinetas, com cajados enfeitados mam-se do presépio com vo recuos, conforme a cadência na de Santo Amaro usavam em côro estes versos:
"Bate as asas,
Quando o Salva
Contam Anjos na
Glória in excelsis.

E assim, cantando e dançando alegremente a abertura do presépio.
HÁ TAMBÉM OS
Pastoris e Bailes Pastoris. Você já sabem que as pastoris são por meninas.
No Baile Pastoril, mais a hia e Pernambuco, tomam dançando também diante do maior ou menor riqueza em E de uma beleza muito Começa com um rapaz que e canta os seus males assim:
"Triste de mim
Tive por sorte o
Meu coração des
Cansado de pade

Um homem rico que vai toma parte na representação mas nega a esmola e continua o Menino Jesus. Elas viajam passar pelo mendigo todas de to explicam em côro:
"Vamos depressa
Ver este Deus de
Que uniu nossos
Com os laços da
Depressa, correndo
A gruta feliz...
Em que o rei sug
Vir ao mundo qu

Nesse momento abre-se o canto e aparece a virtude de uma menina vestida com um

A Rosa de

Associando-se às comemorações da maior festa cristã, cumprimenta seus amigos e fregueses, desejando-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

AV. MAL. FLORIANO
FILIAL: AV. GOV. AMARAL PE
NOVA IGUAÇU

A História do Presépio de Natal no Brasil

Muitos e interessantes são os costumes populares brasileiros a respeito do presépio. De norte a sul, o nascimento de Cristo emociona o nosso povo que demonstra a sua alegria com uma porção de práticas curiosas e sempre de muita beleza. De certo, vocês querem conhecer alguns desses costumes. Vamos, portanto, falar neles.

QUEM FAZ UM... DEVE FAZER SETE

No Brasil, as duas maiores preocupações da criança, quando o Natal se aproxima, são estas: escolher o presente que há de pedir e em qual o presépio. É de ver a alegria e o empenho com que saem à procura de musgo para forrar os caminhos, de pedrinhas brilhantes para imitar as rochas e formar o fundo dos lagos e dos rios, de areia bem seca para fazer os caminhos por onde há de passar os cavaleiros e os rebanhos, e de uma porção de outras coisas. Esse trabalho, às vezes, leva dias e dias, e constitui toda a preocupação da garotada que, por essa época, está gozando as férias escolares.

Curioso é o costume que diz: "Quem armou um presépio uma vez, deve armar sete vezes". Uns dizem que isso é para ter sorte nos estudos e nos trabalhos, outros, que tinha o céu quem assim fizer. A verdade é que a tradição é tão forte e o trabalho tão encantador que geralmente os que armaram o presépio num ano, continuam a armá-lo por muitos e muitos anos.

Outro costume é o de visitar no próprio dia de Natal, pelo menos sete presépios, por ter sido mais ou menos esse, segundo diz o povo, o número de hospedarias que Maria e José percorreram, em Belém, sem encontrar lugar que os acolhesse. Diz o povo que todos os que assim fizerem estarão pondo mais um sorriso no rostinho do Menino Jesus.

O QUE SÃO AS "PASTORIS"

Nos Estados do Norte o tempo que vai do Natal ao Ano Bom é rico de festas populares, como as pastoris. Trata-se de uma representação dramática, com cantos e danças que um grupo de meninas caprichosamente vestidas fazem diante do presépio. Os leitores estão lembrados daquele teatrinho de Natal chamado Krippenspiel de que falamos páginas atrás? Pois a representação teatral do nascimento de Jesus passou de um país para o outro e se tornou conhecida em toda a Europa.

Em Portugal eles foram muito apreciados e de mudança em mudança, vieram acabar em festas que tiveram diversos nomes como, por exemplo, "reisado", "janerada", etc. Uma espécie delas veio para o Brasil com os colonos e se transformaram aos poucos nas danças pastoris.

A gente que está à volta das pastorinhas toca violão, bandolim, cavaquinho, clarinete e pandeiro, enquanto elas, com cajados enfeitados de fitas coloridas, aproximam-se do presépio com voltas e semivolts, avanços e recuos, conforme a cadência da música. Na cidade balneária de Santo Amaro usavam começar a dança cantando em coro estes versos:

"Bate as asas, canta o galo
Quando o Salvador nasceu
Cantam Anjos nas alturas
Glória ao excelso Deus."

E assim, cantando e dançando, as meninas festejam alegremente a abertura do presépio e a chegada do Natal.

HÁ TAMBÉM OS "BAILES PASTORIS"

Pastoris e Bailes Pastoris não são a mesma coisa. Vocês já sabem que as pastoris são cantadas e dançadas só por meninas.

No Baile Pastoral, mais apreciado nos Estados da Bahia e Pernambuco, tomam parte meninas e meninos. É dançado também diante do presépio que se arma com maior ou menor riqueza em quase todas as casas.

É de uma beleza muito grande este Baile Pastoral. Começa com um rapaz que aparece vestido de mendigo e canta os seus males assim:

"Triste de mim nesta vida
Tive por sorte o sofrer...
Meu coração desfalece
Cansado de padecer."

Um homem rico que vai passando (outro rapaz que toma parte na representação), ouve o canto do mendigo mas nega a esmola e continua o seu caminho. Isto, aparece o bando das pastorinhas que vai para Belém adorar o Menino Jesus. Elas viajam cantando e dançando e ao passar pelo mendigo todas deixam a sua esmola, enquanto explicam em coro:

"Vamos depressa à lapinha
Ver este Deus de bondade
Que uniu nossos corações
Com os laços da caridade.
Depressa, correndo,
A gruta feliz...
Em que o rei supremo
Vir ao mundo aqui."

Nesse momento abre-se uma cortina que está a um canto e aparece a virtude Caridade, representada por uma menina vestida com um manto azul, trazendo na



cabeca um belo diadema. Sobre o peito, seguro pela mão direita, um coração feito de cetim vermelho. Um anjo de cada lado, ambos mostram a proteção que o céu dispensa aos corações que neste mundo sabem ser generosos. Ela canta:

"Eu sou a filha mais bela
Do nosso Deus da bondade,
Sou rainha das virtudes
Sou a exelca Caridade."

É este um momento de grande animação no baile pastoral, pois todas as pastorinhas param a sua dança e seus cantos e saúdam a Caridade, cantando: "Glória, glória à Caridade". O mendigo levanta-se e também canta: "Glória à suprema Bondade".

A Caridade desce para o meio deles, entrega ao mendigo uma bolsa cheia de ouro e coroa, uma por uma, todas as pastorinhas, porque elas tiveram um gesto de bondade para com o pobre. Quanto aquele homem rico e mau que negara a esmola, compreendendo que pecara contra a virtude da Caridade, arrepende-se e é perdoado. Depois disso todos juntos: Caridade, anjos, pastorinhas, mendigo, homem rico, vão ajoelhar-se junto ao presépio, rezam durante alguns minutos e depois vão se retirando, cantando em coro:

"Jesus seja sempre
Nosso doce amor
Nosso doce amparo
Nosso Salvador..."

Este bailado muito simples é uma bonita lição que se dá aos homens por ocasião das festas do nascimento de Cristo. Também é chamado em alguns lugares Baile da Caridade. Ele é, sem dúvida, um dos nossos mais bonitos costumes relacionados com o presépio.

OUTROS "PASTORIS"

Pelas ruas da cidade do Norte, do Natal até as vésperas do carnaval, aparecem grupos pastoris que representam entre danças e cantos, algumas cenas do Natal de Cristo. Geralmente dividem-se os pastores em duas fileiras, chamadas cordão azul e cordão encarnado. Cantam pelas ruas e de trecho em trecho param a fim de apresentar alguns fatos e personagens do Presépio como o rei Herodes, o centuriado, Lúbel (quem dizer Lúbel, isto é, anjo mau), Gabriel (o anjo bom) e alguns outros.

OS "RANCHOS" DA BAHIA

É do pitoresco Estado da Bahia o interessante costume que se chama Rancho. Um grupo de homens e de mulheres faz-se de pastores e vão a Belém adorar o recém-nascido. Trata-se de um festejo muito sério, no qual toda a família toma parte, desde o pai até o caçula. Cada família escolhe a cor que há de representar e todos se vestem inteiramente dessa cor. As moças, se quiserem podem ir vestidas de noivas. Reúnem-se os grupos e caminham de dois em dois, um pastor e uma pastora, lado a lado. Ele leva um pandeiro e ela uma castanholinha. Abrindo a marcha, um grupo de músicos e mais na frente ainda um homem com uma lanterna. O rancho vai

cantando e dançando e para à porta de todas as casas onde esteja armado um presépio. Entram, adoram o Salvador e continuam a caminhada. Durante alguns dias repetem essas festas, porém o dia mais animado é o de Reis, isto é, aquele em que termina o tempo do presépio.

"FOLIA DE REIS" PAULISTA

O dia de reis marca o fim do tempo do presépio. Nesse dia, a criança, que todas as manhãs fizera os três magos avançarem um pouco na estrada do presépio, coloca-se, juntinho da manjedoura, em atitude de adoração. Logo mais, a nozinha, estará acabado o presépio.

É por isso que o dia de reis é muito festejado. Até mesmo em alguns países, como por exemplo a Itália, os presentes são distribuídos no dia de reis e não no de Natal. Mas em todos os lugares há cerimônias, danças e canções especiais.

Uma dança curiosa é conhecida em algumas regiões do Estado de São Paulo. Sai à rua um grupo de foliões, encabeçado por músicos que tocam caixa, bumbo, violão, reco-reco e pandeiro. Um homem mascarado acompanha os músicos e faz piruetas, dá saltos mortais, brinca com a gente que sai às janelas para vê-lo e com a criança que o segue em algazarra. Às vezes, à frente dos músicos caminha um folião carregando um estandarte que apresenta os três magos.

O povo explica que aquela alegria é para comemorar o engano que os magos pregaram no mau rei Herodes.

A medida que a folia dos reis vai passando, a gente sabe que é tempo de ir desarmando o seu presépio à espera do próximo dezembro.

"FOLIA DE REIS" MINEIRA

Os habitantes do interior do Estado de Minas Gerais também possuem a sua dança comemorativa do dia de reis, ou seja, do encerramento do presépio. Geralmente trata-se de homens que durante o ano fizeram promessas e, tendo recebido a graça pedida, reúnem-se nas noites que vão do Natal ao dia de Reis, em grupos chefiados por dois mascarados que têm por trabalho marcar o ritmo da marcha e da cantoria com seus compridos bastões enfeitados. Andam acima e abaixo das ruas das vilas e cidades durante toda a noite, cantando canções que falam do Natal, do Menino Jesus, dos magos, de Herodes. Ninguém pode deixar a folia pelo medo pois isso seria demonstração de fraqueza e falta de fé. Cantam repetidamente versos bonitos e simples como, por exemplo, estes:

"O de casa, nobre gente
Escutai e ouvírei
Que da banda do Oriente
São chegados os três reis.
Meu senhor dono da casa
Tenha do dia quem está fora
Venha dar a vossos Reis
Que queremos ir embora."

O dono da casa faz entrar os foliões, leva-os para junto de seu presépio, onde, depois de orar, eles recebem bebidas e doces próprios daquela festiva época do ano.

"FOLIA DE REIS" GAÚCHAS E GAIANAS

As folias de reis estão presentes em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, os foliões reúnem-se em grupos chamados ternos, durante toda a noite do dia cinco para o dia seis visitam as casas onde haja presépio. Cantam em coro velhas quadrinhas que falam das coisas bonitas do Natal e do presépio. Depois entram, comem e bebem, e vão para outra casa repetir os cantos e as orações.

Em Goiás, os foliões não vão a pé e sim a cavalo. Os fazendeiros e os homens ricos da região onde existe um grupo desses disputam a honra de recebê-lo em sua casa. Afinal os foliões escolhem uma delas onde chegam à nozinha do dia de reis, cantando antigas canções. Depois, apalam, entram e, diante do presépio, vão apagar as candelas que traziam à mão. Fazem as suas orações e quem tem promessas a pagar aproveita a oportunidade. O dono da casa oferece as guloseimas que tem preparadas. E então começam as danças e os cantos que às vezes duram até o nascer do sol do dia 7. Cada folião, que se vai retirando, ajuda a desmanchar o presépio, tirando uma imagem, um punhado de serragem, uma pedra... Está acabado o presépio.

Como vemos, poucos países do mundo possuem tantos e tão bonitos costumes relacionados com o presépio, que é, no Brasil, motivo para alegria geral, pois a lenda do Natal é um bem que não morre nos corações humanos. Bom será que as crianças e os jovens de hoje aprendam a conhecer essas tradições brasileiras e continuem a encontrar as gerações mais novas.

(Texto extraído do livro A MARAVILHOSA HISTÓRIA DO PRESÉPIO DE NATAL, de Hernani Donato, Edições Melhoramentos, São Paulo, 1954, com ilustração de Oswaldo Sterni, também extraída do mesmo livro, páginas 38/50.)

A Rosa de Iguaçu

Associando-se às comemorações da maior festa cristã, cumprimenta seus amigos e fregueses, desejando-lhes um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 3264
FILIAL: AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 512 - TEL. 3384
NOVA IGUAÇU

AUTO-VIDROS SÃO JERÔNIMO

A. J. Bittencourt Filho

TRAVESSA DESEMBARGADOR ACÁCIO ARAGÃO, 78/84
TEL. 2565
(Antiga Travessa 13 de Março)

VIDROS P/AUTOMÓVEIS
CANALETAS
PALHETAS
CALOTAS
ANTENAS
TOCA-FITAS e RÁDIOS
CINISCOLES
FITAS (R.C.A. - PHILIPS - C.B.S.)

— Borrachas p/ automóveis —
— e caminhões em geral —

* Agradece a preferência e deseja a seus amigos e fregueses UM FELIZ NATAL e PROSPERO 1971

Feliz Natal e Próspero Ano
Novo desejamos a todos os
nossos fregueses, amigos e
fornecedores.



Lojas Maracanã S. A.

R. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 3024 - TEL. 2660

Super Mercado dos Móveis

R. OTÁVIO TARQUÍNIO, 150 e 282 - TEL. 2695



MENSAGEM DE NATAL

A longa sucessão dos pecadores dos homens que viveram sombra e luz, a Humanidade inteira, envolta em dores, está na origem terrena de Jesus.

Descende do primeiro Adão de barro, daquele pre-histórico mutante saudosos do Eden, comedor bizarro dos frutos do saber — febre inquietante...

Descende dos artistas que, nas grutas imemorais, à luz da tocha acesa, gravaram suas aflições e lutas deixando testemunhos de beleza...

E vem dos arquitetos de Babel, das ambições sem termo destas gentes que, procurando o espaço azul do céu, inacabaram torres impotentes...

E vem dos mercadores de Sidon, do espírito navegador e inquieto que, ao percorrer o mundo, teve o dom de nos legar as letras do alfabeto...

Provém também dos príncipes da Terra, senhores de soberbos generais que ambicionavam glória pela guerra e nos legaram morte e nada mais!...

E vem da estirpe astral dos nobres sábios que a olhã-las, a sondã-las e a entendê-las munidos de compassos e astrolábios souberam os segredos das estrelas...

Descende dos anônios escravos que, exaustos, no calor do antigo Egito, ergulam, à memória dos ignavos senhores, seu petrificado grito!

Nasceu no Povo Eleito, cuja fé no advento de um messias, deu alento propício à vinda, como quis Jeová, de um mundo novo — e foi o seu fermento...

E, ao limitar-se o Verbo Ilimitado, ao concentrar-se em carne o que era luz, o Eterno, sendo gente, ao nosso lado, tornou-se o Filho do Homem. E é Jesus!

(Ver Mateus, 1, 1-17 e Lucas 3, 23-38)

Eno Theodoro Wanke

O DEP. JOSE' HADDAD,



na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que lhe honraram com seu indispensável apoio nas eleições de 15 de novembro último, vem formular, através do CORREIO DA LAVOURA, sinceros agradecimentos, desejando ao povo em geral os votos de um FELIZ NATAL e um ANO NÓVO de saúde, paz e felicidades.

Auguramos aos nossos clientes que nos distinguiram com sua atenção no decorrer de 1970, os melhores votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo.



Agência Arcas de Automóveis

COMPRA, VENDE, TROCA E FACILITA AUTOMÓVEIS. — CARROS USADOS E REVISADOS, AO SEU INTEIRO GOSTO. — OPALA ZERO KM DIRETAMENTE DA IAMSА.

Rua Sebastião Lacerda, 279

esquina da Rua José Arcas

Telefone: 3052 — K-11 — Nova Iguaçu



CEIA DE NATAL

Estávamos nas proximidades do Natal, época em que, parece, adquirimos maior consciência de que os homens somos todos irmãos. Deve ser por essa razão, creio, que nos comovemos de maneira especial nas tragédias ou mesmo com as pequenas vicissitudes que afligem os semelhantes tal oportunidade. Dói-nos então saber que existem pessoas sem lar, criaturas infelizes que não contam com uma refeição enriquecida que não contam com uma refeição enriquecida que não contam com uma refeição enriquecida que não contam com uma refeição enriquecida...

Isso me perdendo em consideração das minhas ao meu propósito. Quero contar episódio sucedido comigo lá há quinze anos. Eu não trabalhava ainda na fábrica tecidos, onde, mal ou bem, percebo o salário mínimo que, entregue aos cuidados habilidosos de Josefa, permite uma tranquila, obviamente sem grandes confortos nem luxos. Por sinal que, quando não doentes, o dinheiro recebido oferecia ainda o ensino de auxiliar modesto um que outro vizinho da avenida. Era de necessidade. Viviam mais de biscates e naquele mês de dezembro encontrava-nos...

Com





CEIA DE NATAL

Conto de CIAL BRITO

Estávamos nas proximidades do Natal, época em que, parece, adquirimos fugaz consciência de que os homens sorriem todos irmãos. Deve ser por essa razão, creio, que nos comovemos de maneira especial com as tragédias ou mesmo com as pequenas vicissitudes que afligem os semelhantes em tal oportunidade. Dói-nos então saber que existem pessoas sem lar, criaturas infelizes ainda que possuam casas para morar, seres que não contam com uma refeição enquanto outros fazem alarde de suas mesas fartas, indivíduos que sofrem nas prisões e em leitos de hospitais etc. O espírito do Natal prolonga-se quase sempre até os primeiros dias do novo ano mas consentimos que se afaste de nós de maneira a que vivamos o resto do tempo sem que, de modo geral, volte a preocupar-nos o sofrimento alheio. Há quem condene inapelavelmente o, digamos, sentimentalismo da fase natalina, considerando-o totalmente negativo. Decerto não sou ninguém para opinar em sentido contrário. No entanto, animo-me a declarar que será digno de aplausos irrestritos tudo que fizermos em benefício do semelhante, qualquer que seja a ocasião do ano e até independentemente da intenção nossa. Desse modo, sim, que fôssemos cristãos, este é o vocábulo certo, os 365 ou 366 dias. Beneditos, porém, os que se lembrarem do próximo em apenas um, inconscientes embora de que estejam cumprindo ensinamento pregado há dois milênios.

le-me perdendo em considerações estranhas ao meu propósito. Quero apenas contar episódio sucedido comigo lá vão uns quinze anos.

Eu não trabalhava ainda na fábrica de tecidos, onde, mal ou bem, percebo o salário mínimo que, entregue aos cuidados habilidosos de Josefa, permite uma vida tranqüila, obviamente sem grandes confortos nem luxos. Por sinal que, quando não temos doenças, o dinheiro recebido oferece-nos ainda o ensejo de auxiliar modestamente um que outro vizinho da avenida, em caso de necessidade.

Vivia mais de biscates e naquele ano o mês de dezembro encontrava-nos sem re-

servas e, pelo contrário, com algumas dívidas provenientes da gravidez frustrada de Josefa poucos meses antes.

Éramos, apesar disso, felizes como, graças a Deus, continuamos até hoje.

Eu estava triste, contudo, porque desejava expressar à companheira em um presente, simples que fosse, minha ternura e minha gratidão pela existência amena que desfrutávamos.

Na véspera do Natal, resolvi ficar em casa, pois que nada teria de útil a fazer na rua. Folheava aborrecido pela centésima vez, quem sabe? "Os Três Mosqueteiros", de Alexandre Dumas, livro adquirido já de segunda mão a que, ao lado da Bíblia, constituía minha pobre biblioteca.

Josefa deveria ter notado minha angústia. Após muitos anos de vida harmoniosa, traduzem-se facilmente os monossilabos, os suspiros, os silêncios.

Jantamos o que nos foi possível ter na mesa em condições tão adversas, completamente fora de cogitação a singela ceia que nos anos precedentes havíamos conseguido propiciar-nos, com a participação ora de uma, ora de outra família das redondezas.

O relógio deu onze horas. Preparávamo-nos para ir à missa do Galo, quando nossa casa foi invadida por quase todos os vizinhos. Um trazia frutas, outro nozes, avelãs e castanhas, um terceiro sobrava dois garratões de vinho. Avistei de súbito em minha sala de jantar praticamente todos os artigos que se consomem habitualmente nas noites de Natal. Daquela vez eles é que tinham decidido proporcionar-nos uma ceia completa, como nunca mais vi igual, mantendo em impenetrável segredo a conspiração. Sobre tudo, os olhos cheios de lágrimas pela surpresa e pela emoção, como que senti que penetrava juntamente com eles em nosso lar o gênio bondoso da Amizade, do Calor Humano e da Solidariedade.

Jamais em toda nossa existência, por muitos anos que vivamos, teremos ensejo, eu e Josefa, de receber presente maior e mais significativo do que aquela inesquecível ceia de Natal.

NATAL

(Do livro Poesia Religiosa Brasileira — Martins, São Paulo — 1954 — p. 137)

OLAVO BILAC

No érmo agreste, da noite e do presepe um hino
De esperança pressaga enchia o céu, com o vento.
As árvores: "Serás sol e o orvalho!" o armento:
"Terás a glória!" E o luar: "Vencerás o destino!"

E o pão: "Darás o pão da terra e o pão divino!"
E a água: "Trarás alívio ao mártir e ao sedento!"
E a palha: "Dobrarás a cerviz do opulento!"
E o teto: "Elevarás do opróbrio o pequenino!"

E os reis: "Rei, no teu reino, entrarás entre palmas!"
E os pastores: "Pastor, chamarás os eleitos!"
E a estrela: "Brilharás, como Deus, sobre as almas!"

Muda a humildade, porém, Maria, como escrava,
Tinha os olhos na terra em lágrimas desfeitos;
Sendo pobre, temia; e sendo mãe, chorava.



BAZAR SÃO JOSÉ

Louças e Ferragens Ltda.



Após o findar 1970, nada mais poderia valer à nossa lembrança do que a preocupação de nos apresentar aos amigos e clientes, para agradecer por tudo o que nos ajudaram a realizar, e especialmente, expressar os votos sinceros de um Feliz Natal e um Ano Novo de prosperidade.

BAZAR SÃO JOSÉ — PROCURA SERVIR SEMPRE MELHOR

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 292 — TEL. 2914 — NOVA IGUAÇU

Companhia Fluminense de Empreendimentos e Oswaldo Mendes de Oliveira



Nós também temos um presente de Natal para você. Sim, porque entendemos que o melhor que podemos oferecer a todos os iguaçuanos é o nosso esforço continuado, cada vez maior, no sentido de ajudar o progresso de um dos maiores municípios do Brasil

Durante 1970, dia após dia, contamos com seu apoio, preferência e colaboração, pelo que somos gratos. Nesta data tão terna para a humanidade, vimos a sua presença agradecer e desejar-lhe nossos sinceros votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

AV. COELHO DA ROCHA, 1259 — TEL. 8041

— ROCHA SOBRINHO —

oveis
OS E REVISÃO
DA IANSA.

ova Iguazu



A Desforra

Licínio Costa

Quando dezembro vinha chegando aquele lugarejo logo se transformava. De pacata cidadezinha do interior que era, sem maiores atrativos que uma bucólica paisagem, proporcionando à maioria de seus habitantes vida mais ou menos sedentária, via-se, de repente, como se num passe de mágica, metamorfoseada em tremendo rebulio. Crianças de diversos tamanhos e raças surgiam de todos os lados. Agrupavam-se e faziam tanta algazarra, que nem era necessário fogos de artifício, nem banda de música para fazer barulho igual! E não pensava que os pais ficavam alheios ao movimento, não. Embora de aparência moderada como lhes exigia a idade, colaboravam com a petizada, oferecendo os recursos de que pudessem dispor para o embelezamento das ruas e das casas. Nem mesmo o prefeito nem o delegado podiam fugir a esse costume que já se vinha tornando uma tradição daquela cidade.

O motivo desse assanhamento infantil era sabido, mas a origem da motivação ainda permanecia em segredo. Sabia-se apenas que, desde há alguns anos, todas as crianças da cidade recebiam de Papai Noel, indistintamente, fabulosos brinquedos que as deixavam repletas de felicidade! Os presentes chegavam pelo correio, trazendo etiquetas com os nomes das crianças, e era o bom velhinho de barbas brancas e roupagem vermelha que enviava, a julgar pela sua assinatura nas etiquetas. Não faltavam nessas designações belíssimas recomendações, entre as quais podiam-se destacar as de estudar bastante, respeito, obediência etc. . .

Dessa maneira, a garotada procurava seguir as normas sugeridas, a fim de não sobrar na grande partilha

natalícia. É claro que cada um a seu modo, sabendo-se que todos nós, adultos ou crianças, somos iguais no tocante da humanidade, embora uns mais iguais que outros.

Todos os anos, na época de Natal, uma pessoa se alegrava mais que todos entre a gente daquele lugar. Ambrósio se extasiava ante o contentamento da garotada, pois era ele o Papai Noel anônimo. Da janela de sua confortável residência podia apreciar todo o movimento, sem dar a perceber que era parte integrante e primordial de toda aquela euforia infantil. Vivia solitário. Apesar de uma governanta cuidava da casa. Nessa data, porém, ela ia sempre para junto de seus familiares. Isso dava ensejo a que Ambrósio, paralelamente ao que se passava fora dos umbrais de seu lar, pudesse rememorar toda sua vida, fazendo com que, vez por outra, uma lágrima fugisse de seus olhos e visse molhar-lhe as faces já bastante enrugadas pelos anos vividos. Orfão de pai aos dois anos, teve vida sacrificada. Não conseguia compreender por que razão, ao chegar o Natal, somente as outras crianças que conhecia eram presenteadas condignamente pelo Papai Noel, enquanto ele, pobrezinho, tinha que se contentar com perececas, apitos etc. Quando se queixava à sua mãe, ela sempre arranjava umas histórias de filho obediente, criança estudiosa e outras coisinhas mais, no intuito de, assim, disfarçar a pobreza que viviam e incutir em sua mente bons costumes e o gosto pelos estudos. Ambrósio acreditava em sua mãe mais que em tudo na vida e quando lhe foi permitido conhecer a realidade das coisas já se tornara, de fato, um rapazinho muito estudioso e de rara inteligência. Com isso, foi crescendo, sempre estudando, merecendo os esforços de sua genitora na máquina de costura e do escasso montepio deixado pelo pai. Tornou-se um homem riquíssimo, casou-se e deu todo conforto à sua esposa, fazendo o mesmo em relação aquela que lhe deu o ser e o fez um homem inteiro.

Muitos anos haviam decorrido após a morte de ambas, e ele, sem filhos e sem qualquer outro parente, empregava os dividendos da fabulosa fortuna que soubera ganhar, no sentido de evitar que, pelo menos as crianças que o rodeavam, sofressem as mesmas angústias que ele, em sua infância, atribuía a Papai Noel.

Era a desforra do Ambrósio. . .

NATAL: A ORIGEM E OS CERIMONIAIS ASSOCIADOS AO GRANDE DIA

(Conclusão) ● No dia 25 de dezembro de 1863, Henry Woodworth Longfellow escreveu "Ouço os Sinos do Natal".
● "O Pequena Cidade de Belém" foi escrito pelo Reverendo Phillips Brooks e composto por Lewis Redner em 1868.
● Em 1871, Henry Van Dyke escreveu o poema "Um Cântico de Natal".
● Foi publicado pela primeira vez em 1886 "O Cântico de Natal dos Pássaros", de Kate Douglas Wiggin.
● Henry Van Dyke escreveu "O Outro Rei Mago", em 1896.
● O clássico artigo de fundo de Francis P. Church "Sim, Virgínia, Papai Noel Existe" foi publicado pela primeira vez no "The New York Sun" em 21 de setembro de 1897. Aquêl único artigo tornou-se muito mais conhecido do que por ter fundado o periódico profissional "Army & Navy Journal".
● Os selos de Natal originaram-se na Dinamarca, em 1904, com Einar Holboell, empregado do Correio. Foram adotados nos Estados Unidos em 1907.
● William Sydney Porter (1862-1910) escreveu em 1905 "O Presente dos Magos".
● "Contos e Versos de Natal", de Eugene Field, foram publicados em 1912, com "Brincadeira Antes de Natal".
● "O Estábulo da Estalagem", de Thomas Nelson Page, foi publicado em 1913.

● O poema lírico de Robert Frost, "Árvores de Natal", foi escrito em 1916.
● "Natal Branco", de Irving Berlin, foi publicado pela primeira vez em 1942.
● "Amahl e os Visitantes da Noite", ópera de Gian Carlo Menotti sobre os Reis Magos, teve a "première" mundial em Nova York, pela televisão, na véspera do Natal de 1951.
● Parece que o primeiro a ligar "alegre" com "Natal", dando-nos os votos tão conhecidos, foi George Wither, poeta inglês do século XVI.



feliz natal
e próspero
ano de
1971

deseja
a seus
amigos
e
fornecedores

TELE RADIO SERVICE

Trav. Alberto Cocozza, n.º 1
Tel. 2233 - NOVA IGUAÇU

Alice e Elmano Couto

desejam aos clientes e amigos

Feliz Natal e próspero Ano Nôvo

SUPLEMENTO DE NATAL

PALAVRAS CRUZADAS

1	2
3	4
5	6
7	8
9	10
11	12
13	14

HORIZONTAIS — 1) Nome próprio feminino; 2) Idéia de tudo, de universal; 3) Fruta chamada fruta-de-conde; 4) Corpo aerodinâmico; 5) Temperatura e pressão; 6) Filtro de pessoas; 7) Achar graça; 8) Abreviação de Carolina (EUA); 9) Outra palavra feminina.

VERTICAIS — 1) Extinguir, fazer desaparecer; 2) Edema generalizado; 3) Flocos iguais e quadrados; 4) Preparação culinária.

(Soluções na p. 11)

Sugestões para Natal

SALADA VERDE
Cortar de repolho cortado em tiras finas, alho picado, sal, vinagre, óleo de milho, óleo de girassol, óleo de mostarda em pó, óleo de cebola ralada, cebolinha (sopa) de açúcar, sal, vinagre branco.

PATO COM CEREJA
Cortar em quartos (4 a 4,5 kg) pato, alho, cebola, alho poró, em metades, sal, vinagre de manteiga ou margarina.

BOLO DE CEREJA
Cortar de repolho cortado em tiras finas, alho picado, sal, vinagre, óleo de milho, óleo de girassol, óleo de mostarda em pó, óleo de cebola ralada, cebolinha (sopa) de açúcar, sal, vinagre branco.

A nossa distinta clientela, razão fundamental de nosso sucesso, reafirmamos nossa consideração através dos mais sinceros votos de um alegre Natal e um Ano Nôvo repleto de paz e prosperidade.

- POSTO MINUANO LTDA.
- CIMFERMAD — Materiais de Construção Ltda.
- PRONTONIL — Casa de Saúde e Pronto Socorro Infantil Ltda.
- PRONIL — Casa de Saúde e Pronto Socorro Infantil Ltda.
- CORREIO DA LAVOURA
- ENCADENADORA VARELA
- CENTRO ORTOPÉDICO TRAUMATOLÓGICO LTDA. — Matriz
- CENTRO ORTOPÉDICO TRAUMATOLÓGICO LTDA. — Filial
- SERVIÇO RADIOLOGICO SAO LUCAS LTDA.
- SAMED — Serviço de Assistência Médica Ltda.
- LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DR. JOSÉ LUIZ RIBEIRO — Matriz
- LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DR. ODETE FIGUEIREDO RIBEIRO
- LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS SAO JUDAS TADEU LTDA.
- LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS DR. JOSÉ LUIZ RIBEIRO — Filial
- NOVAS DIVERSOES LTDA. — TOBOGA
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Matriz
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Filial n.º 1
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Filial n.º 2
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Filial n.º 3
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Filial n.º 4
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Filial n.º 5
- SUPER MERCADO NOVO MUNDO LTDA. — Depósito
- MERCEARIAS ALTO DA POSSE LTDA. — Matriz
- MERCEARIAS ALTO DA POSSE LTDA. — Filial
- MERCEARIAS ALTO DA POSSE LTDA. — Depósito
- SUPER MERCADO CABUÇU LTDA. — Matriz
- SUPER MERCADO CABUÇU LTDA. — Filial
- MERCEARIAS SAO GERALDO NOVA IGUAÇU LTDA. — Matriz
- MERCEARIAS SAO GERALDO NOVA IGUAÇU LTDA. — Filial
- AUTO PEÇAS RODOVIARIO LTDA. — Matriz
- AUTO PEÇAS RODOVIARIO LTDA. — Filial
- AUTO PEÇAS RODOVIARIO LTDA. — Depósito
- AREU — Associação Brasileira de Ensino Universitário
- AFES — Associação Fluminense de Ensino Superior
- INSTITUTO ABREU LIMA
- CECIL — Comércio de Equipamentos Comerciais e Industriais Ltda. — Matriz
- CECIL — Comércio de Equipamentos Comerciais e Industriais Ltda. — Filial
- IBIZA — Materiais de Construção Ltda. — Matriz
- IBIZA — Materiais de Construção Ltda. — Filial
- CONFECÇÕES VALENTE
- CAMISARIA E SAPATARIA SANTO ANTONIO LTDA.
- DEPOSITO DE RETALHOS NOVA IGUAÇU LTDA.
- IGUAÇU MODAS
- MAGAZIN SOLIMAR LTDA.
- ZEUS BOUTIQUE
- SAPATARIA COPACABANA LTDA.
- HILDA GOMES VICENTE — Armazinho
- FARMACIA CENTRAL
- FARMACIA FLUMINENSE LTDA.
- FARMACIA SAO SEBASTIAO
- FARMACIA "ORLANDO DE SOUZA CHAGAS"
- PADARIA E CONFEITARIA VILA DE CAVA LTDA.
- PANIFICACAO E CONFEITARIA SAO JORGE LTDA.
- PADARIA E CONFEITARIA DE TRES CORACOES
- PADARIA E CONFEITARIA NOVA MESQUITA
- PANIFICACAO E CONFEITARIA SANTO ANTONIO
- PANIFICACAO E CONFEITARIA LUANDA LTDA.
- PANIFICACAO POPULAR LTDA.
- PADARIA E CONFEITARIA SANTO ANTONIO
- EMPREENDIMENTOS PLANALTO S/A.
- ARMARINHO FLOR DE JERUSALEM
- MATADOURO DE SUINOS ABILIO TEIXEIRA
- BAR E RESTAURANTE "AQUELE PLÁ"
- ARMARINHO E BAR LAPINHA LTDA.
- LIDENS — Indústria de Madeiras Ltda.
- CASA BARBOSA DE REFRIGERACAO LTDA.
- CONDOMINIO SANTOS DUMONT
- CONDOMINIO DO EDIFICIO RODOVIARIO
- COTEBAL — COMERCIAL E TECNICA DE BALANÇAS LTDA.
- DARCY O. COSTA — ARMAZEM
- FABRICA DE GELO POLAR LTDA.
- EMILIO LOPEZ FERNANDES — ACOUGUE
- ERMINIA DAS DORES GASPAR — ARMAZEM
- ARMAZEM SAO JOSE
- J. SERPA — SERRALHERIA
- LUIZ GABRIEL — BAR E MERCEARIA LTDA.
- ARQUITETURA E OBRAS "DEGRAU" LTDA.
- ARMAZEM SAO JORGE DE NOVA IGUAÇU LTDA.
- SYDINEI L. PACIENCIA — BAR
- COOPERATIVA AGRICOLA MISTA DE TRABALHADORES RURAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- CARMEN SACO VASQUEZ — ARMAZEM
- JUDITE SILVA TAVARES — BAR
- EDUARDO G. NETTO — ACESSÓRIOS DE BICICLETA
- FORNECEDORA SANTA FÉ LTDA.
- MOBILIARIA FARRULLA LTDA.
- JAYME GOMES DE PADUA
- AFMA — PRODUTOS DE BARBEARIA E ARTIGOS CONGENERES LTDA.
- SOUZA E PIMENTEL & CIA. LTDA. — ACOUGUE
- J. ZANINI FRANCO — ACOUGUE
- JOAO BORGES FRANCO — ACOUGUE (Matriz)
- JOAO BORGES FRANCO — ACOUGUE (Filial)
- JOSE CLARO DE MEDEIROS — FRUTAS
- LEONEL DE GOUVEIA JUNIOR — Armazem
- M. P. DE SOUZA — ARMAZEM
- MABAL — MÁQUINAS E BALANÇAS LTDA.
- MANOEL FERNANDES — ARMAZEM
- PADARIA E CONFEITARIA SANTA RITA
- MOBILIARIA AMERICANA LTDA. — Matriz
- MOBILIARIA AMERICANA LTDA. — Depósito
- O. SANCANARI — ARMAZEM E QUITANDA (Matriz)
- O. SANCANARI — ARMAZEM E QUITANDA (Filial)
- OTICA E FOTO SAO JUDAS TADEU LTDA.
- ASSOCIAÇÃO DOS HOSPITAIS DE NOVA IGUAÇU
- PLURAL — PLANEJAMENTO, URBANISMO E ADMINISTRAÇÃO LTDA.
- JOSE RODRIGUES — ARMAZEM
- SOCIEDADE IGUAÇUANA DE ANESTESIA LTDA.
- LOJAS PONTE
- LOJAS PONTE MIRIM
- ORGANIZACOES SAO JOSE COMERCIO E INDUSTRIA LTDA. — Matriz
- ORGANIZACOES SAO JOSE COMERCIO E INDUSTRIA LTDA. — Filial
- ORGANIZACOES SAO JOSE COMERCIO E INDUSTRIA LTDA. — Depósito

BERTOLINI - Contabilidade, Auditoria e Pericia

Av. Nilo Peçanha, 231 — tel. 2741 — Nova Iguaçu (RJ)

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS — 1) Nome próprio feminino; 4) Prefixo que exprime a idéia de tudo, de universal; 5) Fruta da ateira, também chamada fruta-de-conde; 6) Corpo aeriforme e que assim mantém a uma temperatura e pressão ordinárias (Quím.); 7) Fileira de pessoas; 8) Achar graça; 9) Abreviatura do estado North Carolina (EUA); 10) Filtro; 11) Outra vez; 14) Sufixo aumentativo feminino.

VERTICAIS — 1) Extinguir, fazer desaparecer; 2) Aquilo que se refere ao Natal; 3) Edema generalizado; 10) Sólido que tem seis faces iguais e quadradas; 12) Preposição latina; 13) Diminutivo de sinha.

(Soluções na última página).

Sugestões para o Natal

SALADA VERDE

- 5 zicaras de repolho cortado em tiras finas
 - 3 colher (chá) de sal
 - 1/4 de colher (chá) de pimenta-do-reino
 - 1/2 colher (chá) de mostarda em pó
 - 1/2 colher (chá) de cebola ralada
 - 2 colheres (sopa) de açúcar
 - 1/3 de xícara de vinagre branco
 - 1/4 de xícara de tiras de cenouras cruas
 - 1/4 de xícara de pimentões vermelhos, cortados em pedacinhos irregulares
 - 2 colheres (sopa) de azeite
 - 1/4 de xícara de pimentões verdes, picados
- Sobre uma tábua, corte o repolho em tiras muito finas. Num tigela, coloque o repolho cortado, misturando o sal, a pimenta, a mostarda, a cebola ralada, o açúcar, os pimentões verde e vermelho e a cenoura. Numa tigelinha, misture o azeite com vinagre, derramando a mistura sobre a salada. Sirva em saladeira de vidro.

suco de limão, 1/2 xícara de açúcar e 1/4 de xícara de água. Acrescente ainda os diversos molhos, o gengibre e a mostarda. Cozinhe esta mistura, em fogo brando, por 15 minutos.

Quando os quartos de pato estão assados (hora e meia), retire-os da assadeira, juntamente com as laranjas e as grelhas. Escorra a gordura. Numa forma para torta (grande) ou assadeira, arrume os quartos de pato junto com as laranjas e, com um pincel, unta tudo com o molho de cerejas, retornando com o pato ao forno médio, durante 15 minutos. Derrame mais molho por cima e leve novamente ao forno por 10 minutos mais, até que o pato esteja bem macio e tanto ele como a laranja fiquem gelados.

Arrume os quartos e as meias laranjas sobre uma travessa grande, previamente aquecida, e unte-os com o resto da calda. Sirva quente.

PATO COM CEREJA

- 3 patos em quartos (4 a 4,5 kg) sal, cebola, alho
 - 6 laranjas, em metades
 - 1/3 de xícara de manteiga ou margarina
 - 1 cebola picada
 - 1/2 de xícara de molho de pimenta (bata o pimentão no liquidificador com um pouco de água e oco)
 - 1/4 de xícara de molho de soja
 - 1 colher (chá) de molho inglês
 - 1 colher (chá) de gengibre
 - 2 colheres (chá) de mostarda
 - 2 latas de cerejas em calda
- Alguns horas antes da ceia, tempere os quartos de pato com sal, alho e cebola (muito pouca), colocando cada um deles sobre uma meia laranja numa grelha, dentro de uma assadeira. Leve-os ao forno médio por hora e meia, para assar. Enquanto os patos cozinham, derreta a manteiga em uma panela grande. Junte a cebola e cozinhe-a até que fique tenra. Reserve. Derrame as cerejas, com a calda, no liquidificador (sem as sementes, naturalmente), batendo-as em purê. Junte a este purê as cebolas picadas e também, uma limonada forte preparada com 1/3 de xícara de

O Deputado

Joaquim de Freitas,



na impossibilidade de agradecer pessoalmente ao povo iguaçuano, que o escolheu como um de seus representantes na Assembléia Legislativa do Estado do Rio, vem, por intermédio do CORREIO DA LAVOURA, manifestar a sua gratidão, ao mesmo tempo desejar que os sinos de Natal sejam portadores de alegres esperanças e que o Ano Novo seja repleto de prosperidade para tôdas as famílias iguaçuanas.

A POPULAR Ferramentas, Ferragens e Louças Ltda.

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM FERRAMENTAS — FERRAGENS — LOUÇAS — ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES



Diretores e funcionários de "A POPULAR" cumprimentam seus distintos fregueses e amigos, desejando-lhes um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde, paz e prosperidades

A POPULAR

(FUNDADA EM 1890)

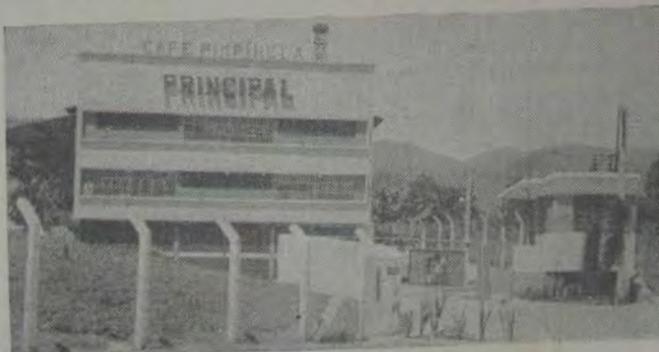
Seção de Louças e artigos para presentes: AV. MAL. FLORIANO FELIXOTO, 1836 — Tel.: 2804

Seção de ferragens e ferramentas: TRAV. ROSINDA MARTINS, 30 — NOVA IGUAÇU

Café PIMPINELA



EXTRA FINO



(DOIS SABORES DIFERENTES PARA TODOS OS PALADARES)



MAIS PURO

Agradecemos a preferência com que fomos distinguidos em 1970, e desejamos a nossos amigos e fregueses FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

Perícia



"Cristo Flagelado" (detalhe) — Museu da Inconfidência — Ouro Preto (foto reproduzida de *Grandes Personalidades da Nossa História*, Abrir Cultural, 1970 — Vol. 1, p. 247)

MESTRE ANTÔNIO

Neyalberto

Bernardo José de Lorena governava as Minas Gerais. Queria uma procissão diferente naquele Corpus Christi. Queria um grande São Jorge, com articulações, para desfilar a cavalo. Lembrou-se então do santerio Antônio.

José Romão era ajudante-de-ordens do Governador e quando viu chegar o mulato baixo, cabeçudo, de testa larga, lábios grossos, orelhas grandes e pescoço curto — fingiu assustar-se com Mestre Antônio a quem chamou de "feio homem".

As ruas de Vila Rica morreram de rir com a cara de São Jorge naquela procissão de Corpus Christi. E que o Santo Guerreiro, protetor dos oprimidos, desfilara com a cara do ajudante-de-ordens do Governador. E o povo teve tempo de rir num tempo de opressão e cantou os versos:

"O São Jorge que ali vai,
com ares de santarrão,
não é São Jorge, nem nada,
é o Coronel Zé Romão".

Era a vingança de Mestre Antônio.

Vila Rica (atual Ouro Preto), Mariana, Sabará, São João del Rei, Congonhas do Campo são cidades do Mestre Antônio da Silva Lisboa. Um mestiço feio, bastardo, doente, aleijado, que construiu, desenhou, talhou em madeira e pedra-sabão um fabuloso monumento barroco nas Gerais.

Não fosse esse aleijado, nem o governador Bernardo, nem o "puxa" Zé Romão teriam entrado para a crônica mineira.

O Mercantilismo foi a febre metálica que sacudiu o mundo de 1450 a 1750. O Estado Nacional só seria forte acumulando ouro e prata. A corrida ao ouro das minas construiu uma sociedade escravocrata, burguesa, completamente separada da plebe, da ralé escrava.

Introduziu-se toda a luxúria das cortes europeias. Cabelos empoados e chapéu de três-pontas, coletes de cetim e bengalas de ponteira de ouro, espartilhos e toda sorte de detalhes ditados pelos figurinos estrangeiros. Impossível mesmo a passagem na barreira da mobilidade social. Chica da Silva e Chico-Rei são casos raríssimos de ascensão.

Em 1749, Dom João V proibiu que negros e mulatos fizessem uso de roupas de seda, tecidos finos em geral e jóias. Mesmo os forros e livres.

As irmandades religiosas enganavam no movimento. Disputavam os melhores artistas. Queriam a arte de Mestre Antônio que, em 1759, abandona a talha e trabalha a pedra.

Seu trabalho não termina, nem quando a doença atinge a deformação. Nada machuca o ânimo. Apenas um natural constrangimento. Nas andanças traz sempre coberto todo o corpo. No trabalho não quer curiosos.

Com Zamparino ou encefalite, escorbuto ou sífilis, a verdade é que tem muita arte e coragem. Muita saúde para suportar tantas doenças. Não tivesse a deformação como

companheira, ganharia a paz. Por ter alcançado a vitória pelo trabalho. Sabia que a felicidade era um eterno sonho buscado. Mas, por certo, conhecia o trecho da oração de Pêricles aos atenienses: "Lembrai-vos de que não existe felicidade sem liberdade e de que o fundamento da liberdade é a coragem".

A vitória e a paz de Mestre Antônio poderiam ter aumentado com a vitória de uma das muitas tentativas heróicas de libertação contra o despotismo europeu. Contra quem se ergueram na palavra declarada e no silêncio descoberto, os brasileiros de Minas. Os heróis da Vila Rica, como quer Mário de Oliveira, em *Poemas de Andalinho*:

"pararam todos os relógios,
num protesto pelas dores,
pelas gritas
e pelo desespero sufocado de heróis
que estas esquinas conheceram".

De 18 a 22 de novembro, realizou-se a "Terceira Semana do Aleijadinho". Promoção do Departamento de Turismo de Ouro Preto e da Fundação de Arte daquela cidade.

A prof. Suzy P. de Melo, da Escola de Arquitetura da U.F.M.G., sabe que não é justo continuar chamando Mestre Antônio, pejorativamente, de "Aleijadinho". Na conferência que pronunciou no salão da Escola de Minas, manifestou sua indignação, e o tema de sua aula, "Mestre Antônio da Silva Lisboa", é uma crítica diplomática ao abusivo e sádico uso do apelido. Campanha das mais justas, reforçada por todos quantos acompanharam e ouviram, mais tarde, as explicações da prof. Filomena Gibran sobre a arte do Mestre. E as informações do "guia" Maria do Carmo.

"Aleijadinho" é também, no apelido, mais uma vítima do despotismo. Mas na placa de 1867, existente no santuário aos Inconfidentes, lida na emoção de Orlandino Fernandes, diretor do Museu da Inconfidência, enleva e comove a todos que descobrem ou redescobrem, como Sebastião Nery, a Vila Rica de sempre. A eterna vila rica de ideais: "Seus nomes, infamados pelo Despotismo, reabilita-os a Liberdade, sagra-os eternos à veneração e ao respeito dos homens livres de todas as nações".

Na primeira sala que o visitante vê, no Museu da Inconfidência, uma imagem de Cristo interrompe seus passos. E, ao que parece, o mais impressionante trabalho de Mestre Antônio.

Agora que chega de novo o Natal, eu fico, pela imagem, compondo os Passos do Santuário de Bom Jesus de Matosinhos em Congonhas do Campo ou gravando o sofrimento do flagelo, sentido na expressão fisiológica do filho do carpinteiro de Belém.

O Natal chega de novo. Não o Natal da euforia comercial desse contemporâneo "amor ao próximo".
Falo do Natal que se investe no amor.

RESULTADO DAS PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1) Ana; 4) Pan; 5) Abs; 6) Gaa; 7) Ala; 8) Rir; 9) NC; 10) Con; 11) Bis; 14) Ona. VERTICAIS — 1) Apagar; 2) Natalino; 3) Anasarca; 10) Cubo; 13) In; 13) Sã.

Nova Iguaçu Máquinas Ltda.

Representante exclusivo de Óleos, Agulhas e Peças por atacado.

Que o repicar dos sinos de Natal anunciem um Ano Novo de paz, amor e realizações.

AV. MAL. FLORIANO PEIXOTO, 2250 — TEL. 2413 — NOVA IGUAÇU

Ao ensejo das festividades de Natal, voltamos a agradecer a honrosa preferência com que fomos distinguidos e augurar-lhes um próspero e venturoso 1971.



Bittencourt & Alarcão Ltda.

Olaria Mugango Ltda.

Imobiliária e Administradora Confiança S. A.

Trav. 13 de Março, 24

Em 1971 Novas Instalações — Av. Nilo Peçanha, 920

No amor cantado pelo filho do carpinteiro que entrou definitivamente na vida artística de Mestre Antônio.
No encontro da paz, pela vitória através

do trabalho — para construir, talhar, esculpir um mundo mais justo, mais livre, mais alegre, mais humano. Pelo trabalho. Por amor ao próximo.

"Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade"

Esta é a nossa mensagem no momento em que o homem se aprofunda no Universo e sente de perto a Grandeza do Criador.

Pedreira Santo Antônio Ltda.

Transportadora Santo Antônio Ltda.

Fornecedora Santo Antônio - Materiais de Construção Ltda.

(FÁBRICA DE MÓVEIS EM FORMIPLAC)

ESCRITÓRIOS: Av. Abílio Augusto Távora, 157
Tel. 2949 — Nova Iguaçu - RJ



FUNDADOR
Sívino Azeredo
Diretor-Gerente
Azeredo de Azeredo
Diretor-Secretário
Luis de Azeredo

Brilhantes as
neste fim de

Mil novecentos e setenta e sete, para o Iguaçuano, um ano de ouro — declarou, entusiasticamente, o prof. Leonardo Carriello de Almeida, saudando todos os funcionários da escola — professores, diretores e auxiliares que se reuniram, excepcionalmente, a 14 último, no auditório do colégio, para as despedidas e para a tradicional festa do "amigo invulso".

De fato, de ano para ano o conceituado estabelecimento de ensino desta cidade vem cumprindo todo o apelo que planeja, com a ajuda de Deus e graças ao esforço e interesse de uma equipe admirável de auxiliares de todos os níveis, que promovem, constantemente, a grandeza do modelo educacional.

Quem assistiu às solenidades deste fim de ano no velho colégio, deve ter se entusiasmado pela organização, pelo brilho invulgar e mais ainda pelo ambiente de confraternização, camaradagem e respeito em que vivem pais, alunos, professoras e auxiliares.

No dia 30 de novembro, à noite, foi muito bonita e comovedora a formatura do Jardim de Infância paratintado pela prof.ª Elza, diretora do estabelecimento.

No dia 1, na solenidade de formatura do curso primário, foi coroada a rainha do colégio, Mônica Croce da Silva.

A 16, teve lugar brilhante solenidade de diplomação de 50 concluintes do curso ginasial.

No dia seguinte, 17, voltou a encerrar novamente o grande gásio de esportes, para a formatura do curso científico de Medicina e Engenharia e a diplomação das primeiras professoras da Escola Normal Iguaçuana.

A 18, 8ª-feira, na Catedral, às 19h30m, foi oficiada por Mons. Arthur Hartman, que presidiu eloquente pregação paratintada, a missa solene de formatura das turmas do colégio, do científico e do normal.

Encerrando as festividades no último sábado, realizadas com muita organização do

MOZART MONTEIRO escreveu interessante livro sobre as profecias.

E neste início de ano interessante ler estudos sobre as marchas evolutivas das sociedades humanas.

Jesus Dixon (página 128) afirma que a terceira guerra mundial ocorrerá na década de 1980, mas a humanidade sofrerá uma renovação espiritual. "Haverá paz na Terra para todos os homens de boa vontade".

Respos egoísmo a duração das coisas; melhor is dos bens cidade es tamente

meu livro de cabeceira página 351 («Livro Espíritos», 25ª edição): Tem o homem o poder paralizar a marcha do progresso?

Resposta: "Não, mas tem, que se deve embarçá-la".

Que se deve pensar dos progressos e fazer que a humanidade retrograde?

Resposta: "Serão levados para trás".

ENGENHARIA — M

COLÉGIO

Quarenta anos encaminhando instalações amplias